

Serão futuras as cidades
que falaste

Não ainda presentes
nem passadas:
Atlântidas sonhadas
atravessando tempos

E ficarão em brilho
na memória,
como farol
de espanto

Uma voz vinda
do fundo de algum mar,
mas não sereia:

antes trovão,
depois rompendo
em ilha
com península dentro

e mil países
ausentes de fronteira

Serão futuras
as cidades que sonhaste

E hão-de passar
da ideia
para o tempo –

Ana Luísa Amaral é poeta e Professora Associada do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras do Porto, onde lecciona. É autora de nove livros de poesia e de dois livros para crianças.